

CLASSIFICAÇÃO DE ORQUÍDEAS (*CYMBIDIUM SP.*, *DENDROBIUM SP.* E *PHALAENOPSIS SP.*) PARA COMERCIALIZAÇÃO.

Lais S. de C. F. LIMA¹; Mariana F. S. MUÇOUÇA²

RESUMO

O presente estudo objetivou classificar as orquídeas das espécies *Cymbidium sp.*, *Dendrobium sp.* e *Phalaenopsis sp.* seguindo dois padrões de classificação para a identificação da qualidade dos vasos de plantas para a comercialização. Foi desenvolvido junto a uma cooperativa localizada em Mogi das Cruzes/SP, que comercializa flores e plantas ornamentais. Os modelos adotados foram os utilizados pela Cooperativa Veiling Holambra e pela Cooperativa SP Flores. Os resultados indicaram que para *Dendrobium sp.* e *Phalaenopsis sp.* os dois modelos utilizados seguem um padrão semelhante. Já para a orquídea *Cymbidium sp.* a classificação levou a resultados diferentes, pois de acordo com o modelo Veiling Holambra, aproximadamente 37% dos vasos não estavam aptos para a comercialização e pelo modelo SP Flores apenas 10% não seriam comercializados.

Palavras-chave: Floricultura; Padrão de Qualidade em flores; Modelo de padronização de flores.

1. INTRODUÇÃO

Segundo LONGUINI (2017) o faturamento do setor de floricultura no Brasil vem crescendo ano a ano, em 2014 foram faturados R\$ 5,7 bilhões, avançando para R\$ 6,2 bi em 2015, fechando em R\$ 6,65 bi em 2016 e, previsão de crescimento de 9% para 2017, com faturamento de R\$ 7,2 bilhões.

O mercado de floricultura brasileiro possui potencial produtivo favorável e crescente, mas ainda existem alguns pontos essenciais para serem melhor desenvolvidos. NEVES e PINTO (2015) colocaram em uma agenda estratégica da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil tópicos importantes a serem desenvolvidos nos próximos anos e é válido ressaltar a Gestão da Qualidade e a Comercialização como áreas correlatas ao presente estudo.

Algumas empresas com foco na qualidade definiram modelo para a classificação de seus produtos comercializados. O Veiling Holambra, tradicional empresa que comercializa flores e plantas ornamentais estabeleceu parâmetros para a classificação de flores.

De acordo com o IBRAFLOR (s.d.) “produtores, atacadistas, varejistas e consumidores precisam seguir os mesmos critérios para determinar a qualidade do produto, havendo mais transparência na comercialização, valorização melhor produto, maior qualidade, durabilidade e consumo”. Deste modo, este estudo sobre a classificação das orquídeas *Cymbidium sp.*, *Dendrobium sp.* e *Phalaenopsis sp.*, visa comparar dois modelos existentes hoje no mercado para padronização.

¹Tecnóloga em Agronegócio, FATEC MC- Campus Mogi Das Cruzes. E-mail: lais.lima@fatec.sp.gov.br

²Orientadora, FATEC MC- Campus Mogi das Cruzes. E-mail: mariana.fraga@fatec.sp.gov.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido junto a uma cooperativa localizada em Mogi das Cruzes/SP, que comercializa flores e plantas ornamentais, flores de corte, vasos e bulbos. Foram coletadas, aleatoriamente, 30 amostras de vasos de orquídea de cada espécie: *Cymbidium* sp, *Dendrobium* sp e *Phalaenopsis* sp, semanalmente comercializadas. A pesquisa foi realizada no período de maio a setembro de 2016 e a coleta de dados foi feita *in loco* no pátio de produtos prontos para a venda.

Para a classificação das orquídeas foram utilizados dois modelos de classificação propostos e adotados pela Cooperativa Veiling Holambra e pela Cooperativa SP Flores.

O modelo adotado pela Cooperativa Veiling Holambra (quadro 1) apresenta diferentes classes de classificação em função do número de hastes, quantidade e qualidade das flores. O modelo de classificação desenvolvido pela Cooperativa SP Flores (quadro 1) possui como parâmetros: aspectos fitossanitários, lesões ou sintomas provocados por produtos químicos, pragas e doenças; folhagem, presença de folhas amarelas, presença de resíduos químicos; formação das plantas, uniformidade e flores e botões, quantidade de flores e botões por haste.

Quadro 1. Denominação da classificação de orquídeas adotado pela Cooperativa Veiling Holambra.

Orquídeas	Descrição Veiling Holambra	Descrição Cooperativa SP Flores
<i>Cymbidium</i>	A1: 7 flores com 1 haste ou 6 flores com 2 hastes, baixa intensidade de defeitos; A2: 4 a 6 flores com 1 haste, média intensidade de defeitos; N: abaixo de 4 flores não serão comercializados.	I A: Ausência de lesões ou sintomas; II B: Até 10% do total dos vasos com lesões ou sintomas provocados por produtos químicos, pragas e doenças; N: Não serão comercializados.
<i>Dendrobium</i>	A1: baixa intensidade de defeitos; A2: média intensidade de defeitos; N: Abaixo de 4 flores não serão comercializados.	Especial: Ausência de lesões ou sintomas e Fumaglia, acima de 25 flores; Extra A1: Até 5% do total do lote com lesões ou sintomas, com 19 a 24 flores ou botões, 5% de folhas amareladas e presença leve de resíduos químicos, altura máxima 70 cm de hastes; Classe I A2: idem classificação extra, com 12 a 18 flores ou botões; II B: idem classificação extra, 5 a 11 botões
<i>Phalaenopsis</i>	A1: nenhuma intensidade de defeitos; A2: nenhuma intensidade de defeitos de danos por doenças e desidratação; 5% de defeitos em danos de pragas, flor deformada, queima por fitoxidex ou folhas amareladas e danos mecânicos na flor; 10% de defeitos com resíduos químicos; N: abaixo de 4 flores não serão comercializados.	Especial: Ausência de lesões ou sintomas e Fumaglia, acima de 8 flores ou botões; Extra A1: até 5% do total do lote com lesões ou sintomas, com 6 a 7 flores ou botões, folhas em bom aspecto e presença leve de resíduos químicos; Classe I A2: idem à classificação extra, com 5 flores ou botões; Classe II B: idem à classificação extra.
<i>Observações</i>	Baixa intensidade: atacados com menos de 30% de infestação na região foliar; Média intensidade: produtos atacados por 30 a 60% de infestação foliar.	

Fonte: Autores, 2016, adaptado de Veiling, 2016 e Cooperativa SP Flores, 2004.

Utilizou-se como instrumentos: ficha de coleta de dados, fita métrica, lupa e os modelos de classificação. Os dados obtidos dos 30 vasos de orquídeas analisadas de cada espécie, foram planilhados e classificados conforme o padrão de cada um dos modelos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise dos dados coletados foi possível obter informações sobre a classificação de cada variedade de orquídeas apresentadas a seguir:

3.1. Orquídeas *Cymbidium* sp.

Analisado o gráfico 1 verifica-se que nos moldes do padrão Veiling Holambra, 40% das orquídeas disponíveis para comercialização foram classificadas como A1, 23,3% como A2 e 36,6% dos vãos, seguindo o padrão Veiling Holambra, não deveriam ser comercializadas por estarem fora do nível mínimo de qualidade estabelecido. Já no modelo SP Flores 10% dos vasos foram classificados como A, 80% se enquadraram no padrão B e 10% dos vasos não atenderam o nível mínimo de classificação do modelo, portanto não deveriam ser comercializadas

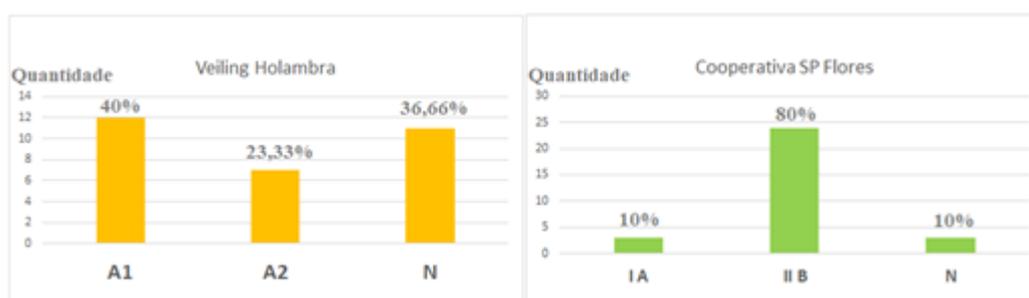


Gráfico 1. Classificação de *Cymbidium* sp. de acordo com os modelos Veiling Holambra e SP Flores.

Fonte: Autores, 2016.

3.2. Orquídeas *Dendrobium* sp.

No gráfico 2 estão apresentados os resultados da classificação para a orquídea *Dendrobium* sp., seguindo o modelo Veiling Holambra, 20% dos vasos foram classificados como A2 e 80% como B e não foram identificados vasos no pátio de comercialização fora de padrão (N). Adotando o modelo SP Flores 6,7% dos vasos foram classificados como A2, 86,7% foram classificados como B e 6,7% dos vasos não poderiam ser comercializados por não atingirem um padrão mínimo de qualidade.

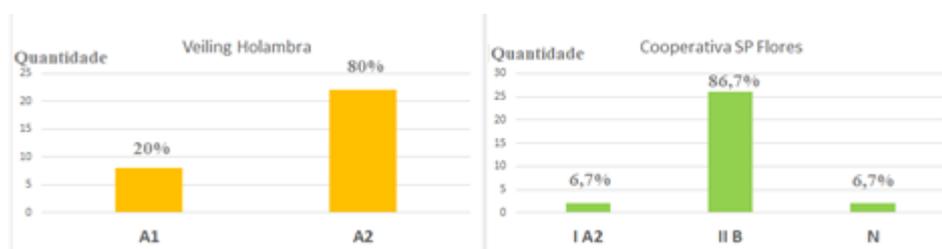


Gráfico 2- Classificação de *Dendrobium* sp. de acordo com os modelos Veiling Holambra e SP Flores.

Fonte: Autores, 2016.

3.3. Orquídeas *Phalaenopsis* sp.

Considerando as classificações das *Phalaenopsis* sp no modelo Veiling Holambra, gráfico 3, 100% dos vasos atingiram o padrão A2, portanto todos estavam aptos à comercialização. No modelo SP Flores, 20% foram classificados como extra A2 e 80% como B, não foram identificados produtos

abaixo do nível mínimo de classificação.



Gráfico 3- Classificação de *Phalaenopsis* sp. de acordo com os modelos Veiling Holambra e SP Flores. Fonte: Autores, 2016.

Os resultados indicam que para *Dendrobium* sp. e *Phalaenopsis* sp. os dois modelos utilizados seguem um padrão semelhante, pois as classificações levaram a um padrão de qualidade similar. Já para a orquídea *Cymbidium* sp. a classificação seguindo os dois modelos levou a resultados diferentes, pois de acordo como modelo Veiling Holambra, aproximadamente 37% dos vasos não estavam aptos para a comercialização e pelo modelo SP Flores apenas 10% não seriam comercializados.

Segundo NEVES e PINTO (2015) os Ceagesp Campinas e São Paulo e a Cooperativa Veiling Holambra representam os maiores centros de comercialização de flores e plantas ornamentais do país, desta forma o estabelecimento de padrões similares de classificação de flores é importante para a organização adequada da cadeia e consequente satisfação do consumidor final. A gestão da qualidade deve ser pensada desde a produção agrícola e de insumos, passando pela distribuição, comercialização, até o consumidor final.

4. CONCLUSÕES

Para evitar o desperdício, uma vez que 36,6% das orquídeas *Cymbidium* sp., foram classificados como inaptas para a comercialização, a cooperativa estudada poderia propor um programa de qualidade junto aos produtores rurais, a fim de evitar que vasos classificados como não aptos pelo Veiling Holambra, referência na comercialização de flores, cheguem ao consumidor final com qualidade inferior.

REFERÊNCIAS

- Cooperativa SP Flores. 2004. **Doc. Formato JPEG**. Compactado. Disponível em: e-mail. Acesso em: 30 mar. 2016.
- IBRAFLOR. Padrão de qualidade: critérios de classificação de flores. s.d. Disponível em: http://www.ibraflor.com/p_qualidade.php Acesso em mai.2016.
- LONGUINI, V. Mercado de flores prevê crescimento médio de 9% no Brasil e faturamento de R\$ 7 bi, em 2017. Disponível em: <http://www.ibraflor.com/site/2017/11/04/mercado-de-flores-vera-longuini/> . Acesso em 24 ago. 2018.
- NEVES, M.F.; PINTO, M.J.A. **Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. coordenação e organização Marcos Fava Neves; Mairun Junqueira Alves Pinto. São Paulo: OCESP, 2015.
- VEILING. Cooperativa Veiling Holambra. Produtos. Padrão de qualidade. Disponível em: <http://www.veiling.com.br/padrao-qualidade>. Acesso em mai.2016.